

ASSIGNATURAS
 Um anno 28000
 Um semestre 14000
 Numeros avulsos 180
 Pagamento adiantado
 Redacção e officina | trav. da Boa-vista

A LUCTA

PUBLICAÇÃO
 Na «Tribuna Particular»
 100 a Haha
 Anuncie a preço justo
 Publica-se as quartas feiras

Diga-me a verdade na terra embora desabem os ouros

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

«Conte-se o caso como o caso foi
 O cão é cão e o boi é boi»

ANNO 2

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 5 de Janeiro de 1916

NUM 88

Lagrimas..Risos...

[parodiando «Desalento e esperança»...]

Para a sincera e dilecta amiga Nina Guilomar Stella Medina.

Desditosa terra «dos verdes mares bravios!». Paiza em teus campos desparlamentados de verdores a sombra da morte. Não cobre as tuas campinas o tapete das relvas entremeadas de flores, no mais recandito de teus bosques emudeceu a musica dos ninhos, os teus regatos os teus rios, não entrelaçaram a lita prateada e sinuosa de suas aguas nas tuas devezas, as tuas arvores nuas de folhagem estendem sobre a terra a forma esquelética de seus galhos!

Apenas o sol te envolve na abundancia de seus raios abrasadores; apenas o ceu, como um lago azul em que não boiam espumas, se desdobra, como um pallio, sobre ti; apenas o vento com uma fúria indomavel revolve e levanta o pó e as felhas em redemoinhos pelo ar; apenas as tuas noites são mais a mais ricas de estrelas, e enquanto lá, pelas alturas, ellas refúgem n'um dilúvio de luz, cá no teu seio, os teus filhos, entoando a nébias do sofrimento, desfilam n'um; espasmo de dor, o rosario das lagrimas!

A poesia de teus campos mudou-se em uma nota de tristeza que, rumorejando sempre, vae contar além de teus limites a historia dolorosa de teu desalento!

E o mesmo verde mar que te beija e acaricia, ouve e confunde o marulho de suas aguas aos ais e lamentos de teus filhos que partem!

Estás sempre em primeiro logar no apoio das causas santas; cabe-te sempre ser a primeira nas duas provas da adversidade e da desdita!

E's a «terra lendaria do sofrimento e do heroísmo»!

Soffres indefesa; impiedosa algemate agora a desventura, mas após a lagrima vem o riso; e, o sofrimento é o caminho da redempção!

Breve ha de voltar os dias de bonança; breve voltarão á tua sombra os filhos exilados; breve os teus campos, as tuas arvores, as tuas varzeas revestirão a tunica esplendissima dos verdores; breve os teus regatos, os teus rios solugarão sob o lençol das aguas; breve vibrará, em teus bosques, mais forte e viva a musica dos ninhos; breve as tuas campinas se tapetarão de flores; breve em tudo palpitará a vida!..

Espera pois!

Aracy Magalhães.

Santa Quitéria Novembro de 1915.

1916!

O anno nefasto, calamitoso e terrível de 1915, felizmente já passou...

Já se sepultou no olvido, este anno infeliz, levando consigo, o cortejo funebre das suas miserias e dos seus crimes!

Surges afinal, ó 1916, e, Deus queira que tua missão, seja sanar os nossos males, curar as nossas feridas, consolar-nos das grandissimas afflicções que nos acabramham, estancar as nossas lagrimas, rejuvenecer esta natureza, pobre e nua! Vinde! Rasgai o véo espesso que enluta o mundo, e, profuzamente, espargi alegrias e amores!

Não permittais meu Deus, que este povo nobre, este povo de heróes, que neste paiz fulge e rebriha como outros tantos Soes, este povo cearense de grandeza e altivez sem rival, raça de gigantes, de corpo de aço e coração de creança, não permittais, digo, que por mais tempo, continue a sofrer.

A provação ja vae longa! Retirae de sobre nós o peso esmagador de vossa colera!

Fazei tambem cessar, esta tempestade tremenda que se desencadêa na Europa e ameaça alastrar-se pelo mundo inteiro!

Incuti no coração do homem, a noção do direito e do dever!

Senhor, ouvi minha humilde prece!

A. A.

Nos casos de lymphatismo e rachitismo a «Emulsão de Scott» é o remedio indicado. «Attesto que tenho empregado na minha clinica o preparado dos Srs. Scott & Bowne, denominado «Emulsão de Scott» nos casos de lymphatismo e rachitismo obtendo sempre optimos resultados.

«Dr. Vicente Gomez. Recife, Pernambuco»

Os serviços publicos

Ainda continúa «dolorosa a situação neste município, onde apesar de tantas promessas não foi decretado nenhum serviço de socorro publico. A estrada de rodagem d'aqui a Meruoca, que poderia prestar uma grande auxilio aos famintos desta cidade, parece que a barreira sobria da politicagem fez gourar o projecto, apesar de se ter aqui recebido telegrammas não só da resolução do governo mandando atacar esse serviço como até da nomeação do respectivo engenheiro.

—O dr. José Lino em telegramma do Rio para a Associação Commercial de Fortaleza, declarou que os serviços de açudagem e de estrada de ferro, mesmo a despeito de inverno continuariam e que conseguiu arranjar do governo

augmento de salarios para os trabalhadores da Estrada e estava luctando para arranjar tambem para os de açudes.

—No campo de concentração dos famintos, em Fortaleza, começou a grassar nas creanças, uma epidemia do desintheria, que agora atingido aos adultos, chega a fazer 30 victimas diarias.

—Tambem no açude Patos, desenvolveu-se esta molestia que felizmente até agora se tem circunscripto na infantancia, fazendo inumeras victimas.

—Recebeos a seguinte carta:—«Sr. Redactor d'A Lucta. Li em edição anterior do vosso conceituado jornal, sob o titulo a «Politicagem no serviço publico», que este micobrio pernicioso não conseguiu penetrar no serviço da construcção do Açude Tocunduba. Não venho aqui contestar á ascerção do brioso paladino da imprensa sobralense, mas sim convidar-vos a mandar um representante secreto aos serviços do açude Patos e certificar-se de que neste tambem, graças a circunspecção, zelo e generosidade do dr. Romulo Campos a politicagem não pôde penetrar. Se os cargos mais elevados estão occupados por adeptos da politica dominante, posso garantir-vos, que foi isto muito naturalmente, mas encontram-se tambem muitos rabellistas empregados, aos quaes o dr. Romulo dispensa a mesma attenção e delicadeza que lhe são peculiares.

Convicto de que dará publicidade a estas linhas que absolutamente não foram subscriptas com a tinta da bajulação subscrevo-me seu constante leitor e grande admirador

João Marinho Creança

Patos, 28 de Dezembro de 1915

Não temos motivo para desacreditar da palavra do missivista, mas se elle poderse nos dizer alguma coisa sobre um fornecimento que ha dias vae sendo o prato predilecto na mesa dos bisbilhoteiros, ainda mais solidificava no espirito publico o que avangou acima.

CHRONIQUETAS

Não vejo falta de patriotismo

XLVIII

Num destes ultimos dias do fim do anno, numa roda (não era no «Senado»] de germanofilos e aliadofilos, houve alguém por bem dizer que o Brazil devia ser annexado pela Alemanha. Houve protesto solemne e unanime e todos encheram no intransigente germanophilo um homem despido dos sagrados sentimentos de patriotismo. Eu, como a Natureza me deu dois ouvidos e apenas uma bocca, ouvi tudo e calei-me, mas como gosto de estar

sempre ao lado do mais fraco, no meu intimo estava de perfeito accordo com a tutela de um paiz culto para o Brazil e francamente não vejo nisto uma falta de patriotismo. Patriotismo, diz o dictionario, é o amor da Patria e amor á patria, digo eu, é dezejal-a rica, forte valente e grande. Ora este paiz essencialmente agricola, de uma riqueza natural inextinguível, fadado para as grandezas universaes, devido aos seus reles administradores não tem

passado de uma misera colonia semi-selvagem, um millionario depravado que em quanto a esposa e os filhos passam no lar as mais duras privações elle esbanja nos theatros e nos Clubs os seus capitais com as cocotes. Ora se este bilontra tivesse a educal-o um povo culto, honesto e trabalhador como soem ser o yankee, o allemão, e até o francez, haviamos de vel-o trilhar impavido a larga estrada do progresso, educando os seus filhos no trabalho, nas sciencias e nas artes, ao envez do que assistimos revoltados, como o facto de estarem os cearenses morrendo de fome, sendo o Ceará uma parcella do mais rico paiz do mundo. Onde, pois a falta de patriotismo ao dezejar-se um tutor para este pardavasco pervertido e ignorante, atrozado a indolente, que vem fazendo a mais criminosa cessão do nosso logar em destaque no concerto dos ricos e cultos paizes do globo? Eu só comparo o Brazil com um estroina filho de viuva, portador de uma colossal fortuna, que carece de idoneidade para administral-a e posso avangar que se lhe não derem um tutor, amanhã acabará sob a tutela da mais aviltante indigencia.

Justus

DE TEZOURA EM PUNHO

Candidatura João Thomé

Da Imprensa de Fortaleza, passamos para as nossas columnas as seguintes notas:

O dr. João Thomé dirigiu ao dr. Antonio Carlos uma carta confirmando as entrevistas dadas por este á imprensa, nas quaes o illustre «leader» do governo dizia que o programma do dr. João Thomé é o mesmo traçado pela maioria da bancada, no seu manifesto publicado pelos jornaes.—Na carta que ao dr. Antonio Carlos dirigiu o dr. João Thomé, diz este: «Conto com o apoio da corrente orientada pela maioria da bancada por isso que as declarações desta coincidem nos seus pontos fundamentais com as idéas que tive a honra de expender a v. exc.»—A maioria da bancada, composta dos deputados Alvaro Fernandes, Moreira da Rocha, José Lino, Thomaz Rodri-

gues, Gustavo Barroso, Osorio de Paiva e Idefonso Albano, acaba de reunir-se para tomar uma deliberação definitiva sobre o caso da successão presidencial.

Ficou resolvido, por unanimidade de votos, que apoiaria a candidatura do dr. João Thomé á presidencia do Estado e a do dr. João Marinho de Andrade para 2º vice-presidente.

A maioria da bancada cearense esteve no dia 9 em casa do dr. João Thomé. Os representantes cearenses applaudiram os termos da carta do dr. João Thomé ao «leader» do governo e hypothecaram apoio á candidatura do illustre engenheiro cearense, prometendo auxiliá-lo, com toda a boa vontade, na obra de paz, tolerancia, reconstrucção e regeneração de que tanto precisa o Ceará.

O dr. João Thomé respondeu comovido dizendo esperar corresponder á confiança que o Ceará inteiro lhe deposita.—Tambem esteve em casa do dr. João Thomé o dr. Correia Lima que lhe manifestou o seu apoio, fazendo votos pela felicidade do seu governo, do qual o Ceará muito espera.

—O Directorio do Partido Republicano no Cearense trocou com o dr. João Thomé os seguintes telegrammas:

«Fortaleza, 16.—Directorio Partido Republicano Cearense solidario maioria bancada Camara e conscia elevados sentimentos exornam vosso caracter, manifesta seu apoio vossa candidatura presidencia Estado, certo como está assegurareis felicidade nossa cara terra. Cordiaes saudações.

(assignado); Paula Rodrigues, Desem Olympio de Paiva, Costa Sousa e H. Firmeza.

Rio, 19.—Muito agradeço honrosos conceitos e apoio Partido Republicano Cearense minha candidatura.

Bõa vontade nossos patricios me anima tomar hombros tareta superior minha capacidade.

Cordiaes saudações.

[assign] João Thomé.

Trecho de uma entrevista que o deputado Moreira da Rocha concedeu á «Rua», sobre a candidatura do dr. João Thomé:

O dr. João Thomé é capitalista e nunca se envolveu em politica. E para lhe dar uma idéa do seu caracter, da grande consideração de que goza no Ceará e do nivel moral, em que está collocado basta contar a v. seguinte factõ: quando o sr. Hermes indijou o nome do dr. Moura Brasil, como «ertus gaudet» entre os srs. Franco Rabello e General Bezerril Fontenelle,—candidatos a presidencia do Ceará, foi convocada uma reunião dos politicos cearenses para se resolver o caso.

2-11-15

G. C. G.

DESESPERO DE MÃE

Viviam na fazenda alegres e satisfeitos, Arrebanhando o gado e fazendo as colheitas Do milho e do feijão; das vacas a tirar O generoso leite, após a preparar De gordoroso queijo, esplendido alimento Que dá força e vigor coragem e alento Ao pobre sertanejo, ao activo vaqueiro. Bravo, forte, disposto, astuto, audaz, ligeiro. O marido no matto a procurar o gado, Enquanto a tecer no salão acanhado, Esteiras e chapéus d'alta forte palhaça,

Passam o resto do dia a mulher e a flinha, A volta ao pôr do sol, da grande vaquejada; A espera no copiar na tarde encalmada. Os sonhos do porvir, com o dinheiro obtido Dos bezerreros o quinto a bom preço vendido.

Depois a plantação a seccar, a seccar, O verde capinzal ao sol a se queimar, O gado a morrer, a falta de alimento, O emigrar do marido, a procura de sustento Noutra «situação», na villa e na cidade, O esmolar o pão, com vergonha, humildade A recusa d'alimento aquom de inanição Sente a morte chegar em lenta graduação; A filha a soluçar pedindo o que comer Os braçinhos ao ar com medo de morrer:

—Mãe, tenha pena e dó da tua bõa filh Que as ruas percorreu faminta e maltrapilha E nem migalha achou. Esteu bõa, estou sã Não me deixe morrer nesta clara manhã, Sob este bello sol, sob este céu azul, Attenta no arrebol, raios em bando exul Porcorrem a amplidão, mas do seu pae o sol Recebem vida e luz, no luzente crisol. Sou tão pequena; tão innocente, tão pura Porque já mereci tão terrível tortura?! Não me deixe morrer ao começar a vida Sem sentir outro mal que a falta de comida E ella a pobre mãe a extorcer de dor Sem um naco de pão que dê a seu amor, Bexa os olhos a terra, a rudo mãe primeira Que fructos produziu, que alimentou a Eva

Sem amanho, cultivo. Ante a dor que a laocra Sente a razão, fugir-lhe e qual terível fera, Vendo a filha a morrer em gritos lancinantes, Alimento a pedir com os olhos radiantes, Ensanguentando as mãos num buraco a cavar: —«Materno coração plantado ha de dar Para os filhos alimento», ella diz. Continua A cavar, a cavar a secca terra nua Por fim cansada, em sangue ensopando um torrão A filha diz:—«comei fructo do covação Da tua mãe afflictã»—e a bocca vai lhe enchendo Enquanto a pobresinha aos poucos vae morrendo.

ILEGIVEL



DR. FROTA

Nessa reunião o dr. Frota Pessoa se manifestou contrario á resolução allivada pelo então presidente da Republica, achando muito mais acertado que se adoptasse a seguinte formula para resolver o caso: seria nomeada uma comissao de tres membros para examinar as actas das eleições. Essa comissao seria composta de um representante do rabellismo, outro do accionismo e finalmente de um extranho á politica absolutamente insuspeito ás suas partes.

O sr. Eduardo Saboya combateu a idéa, qualificando-a de irrealizavel. O sr. Frota insistiu fallando justamente no nome do dr. João Thomé Saboya para o lugar de terceiro da comissao, e é, aquelle que deveria decidir em ultimo a questão. E o sr. Frota frizou bem o sr. João Thomé era irmão do sr. Eduardo Saboya, nosso adversario politico. Apesar disso, era a nossa confiança seu character que lhe damos, de bom grado, uma incubencia de tal natureza.

EM PERNAMBUCO

Teve verdadeira imponencia o acto da posse de novo governador deste Estado, dr. Manoel Borba, que nomeou para secretario da justiça o dr. Andrade Bezerra, para secretario da industria o sr. Heitor Maia, para chefe de policia, o dr. Silva Guimarães e para Prefeito o dr. Moraes Rego.

O general Dantas Barreto, que recebeu ovação extraordinaria por occasião da passagem do governo, ao seu successor dr. Manoel Borba embarcará para o Rio a 3 do corrente.

—O "Jornal do Recife" publicará amanhã importante edictorial da lavra de Oswaldo Machado. Neste artigo o jornalista pernabucano fará delido exame das finanças de seu Estado, salientando os inestimaveis serviços da administração do General Dantas Barreto que encontrou Pernambuco em 1911 com a divida de 62.000 contos e hoje deixa esta reduzida a 4.000 contos, divida externa em dia, igualmente os juros das applicações da divida interna. O referido jornalista ainda porá em evidencia que o Governador Dantas Barreto, apesar de diminuir os impostos, com a renda ordinaria custeou os serviços dos expostos, auxiliando-os com 2.700 contos. Terminará dizendo: Dantas quando tomou posse do governo de Pernambuco nada encontrou ao sahir deixa nos bancos 1.072 contos de réis, facto que autorisa a proclamar o phallax da honestidade administrativa e do patriotismo republicano.

O pão da fructa pão

Uma industria que deve ser explorada no Brazil, de que incontestavelmente dará espantoso resultado lucrativo, é a cultura da arvore da «Fructa Pão» que nas terras brasileiras muito se desenvolve em pouco tornando-se frondosa e productora de grande quantidade de vigorosos fructos.

Uma arvore da «fructa pão» dá «na media trescentos fructos de cada vez, cada fructo pode dar trescentas grammas de «farinha», ou seja producção de cada arvore «noventa kilos de farinha», da qual está verificado que se obtém magnotico pão, semelhante ao pão de farinha de trigo, custando aquelle, menos da quarta parte do preço deste.

Não é difficil no Amazonas e em qualquer Estado da União Brasileira, os possuidores de terrenos appropriados, cultivarem mil pés de «fructa pão», cujo grupo de arvores poderá fornecer sem grande despendio, noventa toneladas de farinha em cada safra.

Já existem alguns cultores da «fructa pão» disseminados no nosso paiz, na «Bahia» encontram-se mais de quarenta mil arvores, segundo afirmou ha algum tempo o sr. Tranquillino Vergueiro de Azevedo, que se occupa da exploração de fructos da nova industria.

Convém que na vasta região do Amazonas se desenvolva o plantio da prodigiosa arvore da «fructa pão».

Manaus, 29 de Novembro de 1915.

Alexei Reujin

O fatidico anno de 1915 não pôde terminar a sua terrivel obra de destruição, sem ser mais uma vez nefasto a esta terra. Assim é que, nos ultimos arrancos da vida, já nos estertores da morte teriu fundamento a sociedade e a familia sobralense roubando mais um dos seus illustres filhos. Ma pouco havia seguido para o Rio de Janeiro em busca de melhora á sua saúde bastante comprometida, o distincto clinico dr. Joaquim Ribeiro da Frota, deixando os seus parentes e amigos que possuía em profusão, na mais intensa desolação e agora, quando todos, para bemoliar a sua afflicção aguardava uma boa noticia da saúde do digno sobralense, eis que o telegrapho no seu laconismo rude nos traz a desoladora nova do seu infausto passamento a 31 do mez findo, na capital de Pernambuco. O illustre morto, que pelos seus raras dotes de cavalheirismo, destructura no seio da sociedade sobralense as mais valiosas sympathias, era viuvo e deixa dois filhos menores, que, não tendo conhecido a mãe, agora começavam a conhecer os carinhos paternaes.

O dr. Joaquim Ribeiro da Frota, filho do Desembargador José Gomes da Frota e D. Premelive da Silva Frota, nascido a 26 de Março de 1882, na cidade de Viçosa, fez o seu curso de humanidades no Liceu de Fortaleza, matriculando-se na Faculdade de Medicina da Bahia onde se doutorou, em 1914, tendo sido interno do Hospital de S. Izabel na mesma cidade onde revelou de maneira exuberante decilidada vocação pela carreira que abraçou.

Casou-se nesta cidade com D. Maria Agenora Gomes da Frota, filha do dr. Vicente Cesario Ferreira Gomes e de Maria Sancha Ferreira Gomes, em 29 de Janeiro de 1910, de cujo matrimonio nasceram José e Agenor, que ficam duplamente orphaos. Era neto do Cel. Joaquim Ribeiro da Silva e do Capm. Francisco Gomes da Frota.

O saudoso morto, já presa da terrivel molestia que o victimou, dizia aos seus intimos que a sua vida estava muito ligada a de seu pae. E de facto o desditoso moço, como seu pae, morreu ao chegar em Pernambuco, de viagem para o Rio, em busca de melhora á saúde e 2 annos e 6 mezes depois da morte da esposa.

A «Lucta» que contava o pranteado extinto no numero dos seus mais dignos amigos vertendo em sua campaa uma ardente lagrima de saudade, envia á illustre familia enluctada as suas condolencias.

CEL. BARBOSA PESSOA

A lei fatal acaba de levar, envolta nos seus archanos insondaveis, mais uma vida preciosa e util. E esse cidadão conspicio, pae extrenoso, amigo lealissimo acaba de partir tão cedo para além, dormir na placidez algida da campa, entre os solitarios monumentos erigidos a seus avoangos, e sob o sudario de crepe funerarario e a voragem eterna do tumulo, deixando immersas em profunda saudade todos aquelles que lhe foram caros nesta vida, onde soube viver como um homem de bem, util a seus e á todos que o conheciam e tiveram relações de amizade, gosando, portanto, dos mais nobres e dignificadores predilectos.

A morte impiedosa e rude, na sua voracidade insaciavel de tudo exterminar, não tem complacencia para o bom nome para o mau, para o rico nem para o pobre—pequenos e grandes—e, assim, não poupa a vida mais querida e necessaria á familia e á sociedade de que faz parte componente:—é uma destruidora inexoravel e horrivel!

Quando menos esperamos, a morte nos arrebatada desta vida ephemera, cheia de illuzões e enganos, para irmos habitar a ultima morada—essa guardada mysteriosa e sombria onde todos nós, seres contingentes e frageis havemos desenganar para sempre dos soffrimentos e torpezas deste mundo, creado semente para van-

gloria e erro da materia vaidosa e deletéria. Havemos de, obedientes, cumprir essa lei fatal e immutavel do destino, mas quando partimos tão cedo, tão cheios de aspirações e esperanças, deixamos um vacuo imprehensivel de saudade suprema aquelles que nos estão ligados por liames irreductiveis, por possantes elos de affecto e dedicacão. São os nossos entes mais queridos que deixamos a carpir a nossa falta, que deixamos enlutados sob a pressão esmagadora da dor e da saudade.

É morto um dos mais illustres homens de bem desta terra!

A sociedade sobralense perdeu em João Barbosa um dos seus mais bellos ornamentos. Oriundo de uma das mais salientes familias do Ceará, foi o portador precioso e digno das tradições de seus ascendentes, que soube conservá-las e honrá-las com abnegação e zelo. Espirito lhamo e culto, amavel, delicado e isento de presumpções, soube elle conquistar geral estima no meio em que viveu, a que fazia jus por essas raras qualidades moraes e intellectuales.

Foi o cel. João Barbosa um talentoso litterato, um jornalista emerito, um advogado judicioso e circumspecto; perdendo, entretanto, as nossas letras mais um elemento vital e potente, mais um adepto assiduo e fervoroso que se salientou, sob o modo, em nosso meio intellectual, pelo seu reconhecido talento, pois abundantes são as suas reproduções poeticas, a sua jurisprudencia e artigos esparcos, publicados frequentemente. O seu estylo elegante e claro, o seu estro cadente e inspirado bem patenteiam-n'o um espirito affeito á cultura das letras.

Venho nestas linhas deplorar uma lagrima, como um tributo do meu sincero pesar, á memoria do illustre extinto, externando-o á sua exma familia, e faço uma prece ao Altissimo pelo seu eterno descanso.

Joaquim Ximenes
Amazona, 30 Dezembro de 1915.

NOTA TRISTE

Tombou mais um dos vultos salientes de Sant'Anna, abtido pelo golpe profundo, cruel, fatal da parca inexhoravel.

A morte, ceifando a existencia necessaria do illustre e saudoso sant'annense cel. José de Paula Ribeiro Pessoa, privou á sua inconsolavel familia do convívio generoso e caro, dos carinhos consuetudinarios de um chefe de familia que allava ao seu desvelo, amor, abnegação, o exemplo dignificador de um passado honroso; arrancou do gremio da sociedade o cidadão modêlo cujos ditames constituíam um potente esteio moral do progresso social desta—de tradição risonha—pacata cidade; roubou ao P. R. Cearense, de Sant'Anna, o chefe prestigioso, acatavel, morigerado digno.

Sant'Anna freme de dor deante da grandeza desta perda irreparavel. José de Paula Ribeiro Pessoa, que em vida foi o exemplo vivo do respeito, da honradez, da immalleabilidade de character, dos actos irreprehensiveis, ao baixar ao tumulo, deixou em cada coração sant'annense uma saudade imperecivel, legou a seus amigos u'a memoria immacula, invulneravel. Este tosco esboço necrológico, certo não será o reflector das qualidades de que era precioso escripto o pranteado morto, cujo valor só poderá ser aquilatado pelos que tiveram a honra de privar com elle. Não o será porque falta á pena do rabiscador destes traços a scintillação de um estylo que, a par da belleza da forma, saiba descrever na sua integridade o que foi em vida o cel. Paula Ribeiro. Falem por mim ás notas biographicas que se seguem:

Filho do primeiro consorcio do major Ignacio Ribeiro Pessoa, nasceu o cel. Paula Ribeiro em Sant'Anna do Acarahu, em 3 de Junho de 1837. Casou-se em 1861 com D. Constança Candida Ribeiro Pessoa, que lhe sobreviveu. Desta união houve um filho que é competente professor jubilar do Virgilio de Paula Ribeiro Pessoa. Residiu muitos annos no municipio de Acarahu, onde com excepcional criterio, elevado pelas multiplas affeições que lá conquistou, foi vereador e pre-

sidente da camara municipal por varios quadriennios e juiz de paz. Poucas vezes exerceu elle alli cargos administrativos. No regimem monarchico, militava nas fileiras do Partido Liberal, sendo pelo mérito dos relevantes serviços prestados á causa publica, eleito deputado á Assembléa Provincial De 1896 a 1899 andou pelas plagas da Amazonia no exercicio de sua profissão de advogado.

Foi promotor publico da comarca de Barcellos na gestão governamental de Fileto Pires, cujo cargo, com a recriação peculiar a seus actos, exerceu durante poucos meses, abandonando-o para continuar na sua profissão de causidico habilitado e leal que era.

Voltando ao Ceará com alguns recursos pecuniarios, dedicou-se particularmente á creação, indo residir por meia duzia de annos em uma de suas fazendas.

Por occasião do advento da Republica era chefe politico no Acarahu, da facção Pompeu.

Com a mudança de regimem, retraiu-se um pouco da politica activa, não deixando contudo, de tomar vivo interesse pela prosperidade de sua terra.

No governo Floriano Peixoto foi promovido de tenente a tenente coronel da Guarda Nacional. Veiu morar em Sant'Anna novamente, onde no governo patriótico de Franco Rabello occupou o cargo de delegado de policia. Foi eleito por justo suffragio vereador de nossa edillidade. Com o desaparecer do vulto saudoso de José Mendes P. de Vasconcellas, succedeu-o por escolha unanime das influencias politicas locais na chefia do pujante P. R. Cearense, deste municipio. A sua ephemera direcção do partido assistiu á abnegação pela causa dos fracos, o respeito ao adversario a revolta inilima pelo descalabro em que se tão os nossos negócios publicos—sentimentos estes que lhe eram muito seus. Cercado do conforto de sua familia e inumeros amigos, expirou no dia 18 do mez findo e o pranteado sant'annense que no meio de seus conterraneos, a despeito de não pequeno tirocinio politico não deixou um desafecto. A sua desolada familia, á Sant'Anna e ao P. R. Cearense associa-me o seu pesar que os abate.

Sant'Anna—XII—915

«Bligir de Nogueira» depurativo do sangue sem rival; provando-se com attestados de illustres medicos que tem experimentado as suas curas reaes.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

No dia 7—O sr. coronel Manoel Felizardo Pereira Mendes.

No mesmo dia—o sr. Francisco Rodrigues dos Santos, proprietario da conceituada fabrica S. Lourenço.

No dia 10—A gentil senhorita Flora Monte.

—No mesmo dia, o sr. coronel José Figueira de Saboya e Silva, abastado e probo capitalista nesta cidade.

—Ainda no mesmo dia, o sr. Manoel Paulo da Ponte, conceituado commerciante nesta cidade.

CASAMENTOS

Realizar-se-á no dia 8 do corrente o enlace matrimonial do sr. Murillo Alves Parente com a elegante senhorita Noemi Mendes, dilecta filha do nosso venerando antigo coronel Manoel Felizardo Pereira Mendes.

O nosso digno conterraneo Uldarico Barreto, auxiliar no commercio da Capital Federal, participou-nos o seu contracto de casamento com a prendada senhorita Carminda Langer Freire, digna filha do sr. Pedro Carlos dos Santos, antigo commerciante d'aquella praça. Gratosj almejamos-lhes muitas felicidades.

FALLEIMENTO

Falleceu no Rio Parús, Amazonas, na idade de 37 annos o sr. Alipio Torres da Silva, filho do sr. José Francisco da Silva. O extinto, que era viuvo e não deixa filhos, ha 20 annos que d'aqui partiu para o Amazonas. Paz á sua alma e pozantes aos seus dignos paes e irmãos aqui residentes.

VIAJANTES

Em transito para Cratheus estiveram nesta cidade os Drs. Luiz Cordeiro e F. de S. Nogueira Filho, respectivamente

medico e engenheiro que alli vão servir no serviço de prolongamento da E. F. de Sobral.

Do açude Patos, onde são commerciantes, estiveram nesta cidade os nossos amigos Francisco Hermenegildo Anastacio e João Marinho Crescencio.

Seguiu ante-hontem para Cratheus onde vai fundar uma importante casa de compras e vendas o nosso amigo coronel Manoel Vergniaud, a quem desejamos muitas prosperidades.

Do Amazonas, onde se achava ha 18 annos chegou ante-hontem á esta cidade o sr. Crysantou Torres da Silva, irmão do sr. Atchélau Torres da Silva.

Tendo de seguir para a sua fazenda nas Marrecas, onde vai passar uma temporada com sua familia, trouxe-nos as suas despedidas o sr. Francisco Alves de Maria

ANNO NOVO

Pela entrada de Anno Novo, recebemos felicitações das seguintes pessoas.

—Jayme de Alencar Mattos, nosso antigo correspondente telegraphico em Fortaleza.

—Viuva Silveira & Filho, dignos proprietarios do maravilhoso medicamento «Elixir de Nogueira».

—Exma. sra. dona Joanna Baptista dos Santos, zelosa agente do Correio em Grana.

—Hugo Catunda Fontenelle, de Ipueiras.

—Manoel Saldanha de Brito Junior, conceituado commerciante em Camocim.

ENTRE os nomes das pessoas que acompanharam á ultima morada o cadaver do coronel João Barbosa de Paula Pessoa, lembramo-nos dos seguintes, que nos escaram na noticia do numero passado, Major Diogo Gomes Parente, Antonio Coelho o Norberto Frota.

AGRADECIMENTO

João Barbosa de Paula Pessoa

Francisca Aragão de Paula Pessoa, Anna de Paula Pessoa Mendes, Maria do Paula Pessoa Viriato de Saboya, Vicente A. de Paula Pessoa, José A. de Paula Pessoa, Judith A. de Paula Pessoa, Helena A. de Paula Pessoa, Simão A. de Paula Pessoa, Manoel A. de Paula Pessoa, Francisca A. de Paula Pessoa, João, Barbosa de Paula Pessoa, Filho, Piragibe Mendes, Flavio Viriato de Saboya, Julio Ximenes de Aragão, Amalia Aragão Pinto, Maria Cornello de Aragão, Stephania Aragão de Albuquerque, Regina de Aragão Mendes, Joaquim Aristides de Albuquerque, Antonio Eneas Pereira Mendes, Arolisa Quixadá Aragão, esposa, filhos, genros e cunhados de JOÃO BARBOSA DE PAULA PESSOA, fallecido nesta cidade no dia 26 de Dezembro p. passado, profundamente consternados vêm manifestar, muito penhorados, os seus mais sinceros agradecimentos a todas aquellas pessoas que lhes deram pesames pessoalmente, por cartas, cartões ou telegrammas, bem como ás que prestaram o caridoso obsequio, de acompanhar o enterro, e assistir ás missas de 7. dia mandadas celebrar pela alma do pranteado morto. Ao distincto clinico Dr. Manoel Marinho de Andrade muito particular agradecemos os grandes e bons serviços medicos prestados sempre com toda a dedicacão solicitude e boa vontade ao extinto querido durante o longo periodo da molestia que o levou ao tumulo. A todos em geral o preito de sincera e imperecivel gratidão.

Sobral, 1.º do Janeiro de 1916.

MISSA-CONVITE

Carmelito Nunes de Aguiar, convida aos seus parentes, amigos e especialmente aos seus collegas da escola para assistirem uma missa, que manda rezar na Igreja da Matriz a 2.ª feira 10 de Janeiro ás 7 horas da manhã por descanço eterno do seu saudoso mestre Cel. João Barbosa de Paula Pessoa; decimo quinto dia de seu permaturo fallecimento; a missa será celebrada pelo Rvo. Padre José Raimundo Baptista antcipa sinceros agradecimentos.

Em 1—1—16

O Club dos Democratas tendo de mandar celebrar missas em suffragio da alma do seu pranteado consocio coronel João Barbosa de Paula Pessoa, convida aos seus agremiados bem como a todos os parentes e amigos do saudoso extinto para assistirem, as mesmas que terão lugar na Matriz desta cidade ás 6 horas da manhã de sabbado, 8 do fuente.

Sobral, 5 de Janeiro de 1916

Inspectoria Federal das Estradas

SEGUNDO DISTRICTO
REDE DA VIAÇÃO CEARENSE

Concurrença para fornecimento de lenha, em toros, para o consumo das locomotivas e officinas da Estrada de Ferro de Sobral durante o anno de 1916

De ordem do sr. Engenheiro Director da Estrada de Ferro de Sobral faço publico que até o dia 21 de Janeiro do anno de 1916, ás 12 horas, no Escriptorio da Directoria, em Camocim, serão recebidas e abertas propostas para o fornecimento de lenha, em toros, necessaria ao consumo do Trafego e das Officinas da Estrada de Ferro de Sobral, mediante as seguintes condições:

- I
- As propostas serão feitas separadamente para os seguintes trechos:
1. trecho, comprehendido entre as Estações de Camocim e Riachão.
 2. trecho, comprehendido entre as Estações de Riachão e Sobral.
 3. trecho, comprehendido entre as Estações de Sobral e Santa Cruz.
 4. trecho, comprehendido entre as Estações de Santa Cruz e Ipu'.
 5. trecho, comprehendido entre as Estações de Ipu' e Charito.
 6. trecho, comprehendido entre as Estações de Charito e Cratheu's.

II

As propostas serão distinctas para cada um dos trechos acima enumerados, podendo porem, o mesmo concorrente oferecer propostas para qualquer um delles.

III

As propostas serão apresentadas em duas vias, devidamente selladas e assignadas, sem rasuras nem emendas, contendo o preço por metro de lenha, em toros, e serão fechadas em envoltorios, no qual se mencionará o nome do proponente, sua residencia e o trecho a que se refere. Juntamente com a sua proposta, cada concorrente, apresentará o conhecimento de haver depositado na Thezouraria da Estrada a quantia de cinquenta mil reis [50\$000].

IV

Alem da quantia de cinquenta mil reis [50\$000] que constitui a caução inicial de habilitação a assignatura do contracto, será feita em cada pagamento parcial um desconto de 5% para garantia e execução do referido contracto, quantias estas que serão restituídas logo que cessarem as responsabilidades dos contractantes para com a Estrada.

V

As propostas serão abertas e lidas no dia 21 de Janeiro, ás 13 horas, na presença dos proponentes, presentes na occasião da abertura que as rubricarão em ambas as vias.

VI

As cações serão restituídas pelos tramites legais, logo após o julgamento das concorrências, sendo que as dos concorrentes escolhidos, só o serão de accordo com o que ficou estabelecido na quarta condição.

VII

Si os concorrentes escolhidos não se apresentarem para assignar o contracto dentro de 8 dias, a contar da publicação do edital de chamada, perderão a caução de cinquenta mil reis [50\$000] que reverterá para os cofres publicos.

VIII

A proporção que as propostas forem recebidas, serão numeradas, dando-se a cada concorrente presente recibo com a numeração da respectiva proposta. A precedência da entrega constitue motivo de preferencia no caso de duas propostas iguaes.

IX

A lenha deverá ser perfeitamente sã e das seguintes qualidades de madeira: Aguiço, Sabiá, Jurema, Catingueira, Pau d'acore, Aroeira, devendo ser as achas ou toros de lenha as dimensões de cinquenta centímetros [0m, 50] no comprimento, e grossura variando de sete centímetros [0m, 07] a dezoito centímetros [0m, 18].

X

A lenha será entregue a margem da linha, arrumada pelos contractantes em volumes de um metro cubico, rigorosamente medidos e arrumada de forma a não deixar grandes vãos entre os toros. A carga nos wagons será feita por pessoal da Estrada.

XI

Na segunda quinzena de cada mez receberá cada contractante aviso da quantidade de lenha que deverá fornecer no mez seguinte. Caso no decorrer do mez se torne necessario augmentar o fornecimento, a Estrada terá o direito de exigir, notificando o contractante com oito dias de antecedencia.

XII

De cada quantidade de lenha recebida, darão os encarregados da Estrada recibos parciaes que servirão de documento para a conta do fornecimento mensal, que será extrahida em cinco vias devidamente selladas e assignadas.

XIII

O pagamento das contas processadas será effectuado pelo Pagador da Estrada, por occasião do pagamento geral nas Estações do interior, ou na thesouraria da Estrada em Camocim.

XIV

No caso do contractante não fornecer a lenha necessaria no tempo devido, será esta comprada por sua conta e por cuja responsabilidade correrão as differenças de preços.

XV

Aos contractantes que deixarem de cumprir as obrigações do seu contracto serão impostas multas de 20\$000 a 100\$000, sendo rescindido o contracto em caso de reincidencia.

XVI

As propostas indicarão o preço em moeda nacional e não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as condições do presente edital. Não serão tomadas em consideração qualquer offerta de vantagens, não previstas, nem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

XVII

A Directoria da Estrada reserva-se o direito de annular a concorrência, caso os preços pedidos sejam por demais elevados, devendo tambem antes de abertas as propostas, declarar os preços maximos, acima dos quaes nenhuma proposta será aceita.

Secretaria da Estrada de Ferro de Sobral, em Camocim, 31 de Dezembro de 1915.—Francisco de Lemos Duarte, Secretario interino.

Concurrença para o fornecimento de dormentes de madeira de lei á Estrada de Ferro de Sobral, durante o anno de 1916

De ordem do Sr. Engenheiro Director da Estrada de Ferro de Sobral, faço publico que até o dia 20 de Janeiro do anno de 1916, ás 12 horas no escriptorio da Directoria, em Camocim, serão recebidas e abertas propostas para os fornecimentos de vinte mil dormentes de madeira de lei para o serviço do Trafego da Estrada de Ferro de Sobral, mediante as seguintes condições:

- I
- As propostas serão feitas separadamente para as seguintes quantidades:
- 3.000 dormentes no trecho comprehendido entre as estações de Camocim Riachão.
 - 3.000 dormentes no trecho comprehendido entre as estações de Riachão e Sobral.
 - 4.000 dormentes no trecho comprehendido entre as estações de Sobral e Ipu'.
 - 5.000 dormentes no trecho comprehendido entre as estações de Ipu' e Charito.
 - 5.000 dormentes no trecho comprehendido entre as estações de Charito e Pinheiro.

II

As propostas serão distinctas para cada um dos trechos acima enumerados, podendo o mesmo proponente apresentar propostas para qualquer numero delles.

III

As propostas serão apresentadas em duas vias devidamente selladas e assignadas sem rasuras nem emendas, contendo o preço por extenso para cada classe de dormentes, e serão fechadas em envoltorios lacrados, com a indicação do nome do proponente e respectiva residencia e o trecho a que se refere. Juntamente com a sua proposta cada proponente apresentará o conhecimento da Caução de cinquenta mil reis, depositado na Thezouraria da Estrada, mediante guia expedida pela Secretaria desta Repartição, e que servirá de garantia a assignatura do contracto. A proporção que as propostas forem recebidas serão numeradas dando-se ao apresentante o recibo com o numero correspondente. A precedencia na entrega constitue motivo de preferencia no caso de duas propostas inteiramente iguaes.

IV

As propostas serão abertas e lidas no dia 20 de Janeiro de 1916 ás 13 horas, na presença dos proponentes que as rubricarão, em ambas as vias.

V

As cações serão restituídas pelos tramites legais logo após os julgamentos das concorrências, sendo que as dos concorrentes escolhidos ficarão retidas como garantia da execução do contracto.

VI

Alem da caução de 50\$000 a que se refere o final da clausula 5a. se deduzirá de cada pagamento a fazer a importancia correspondente a 5%, que será escripturada como reforço de cada caução, cujo total, verificado na finalisação do contracto, será restituído a cada contractante, uma vez cessadas as suas responsabilidades para com a Estrada.

VII

Si os concorrentes escolhidos não se apresentarem para assignar os contractos respectivos dentro de oito dias a contar da publicação do edital de chamada, perderão as cações de cinquenta mil reis, que reverterão para os cofres publicos.

VIII

Os contractantes obrigam-se a fornecer até o dia dez de cada mez, a partir de Março de 1916, inclusive, a decima parte da quantidade total de seus contractos. Caso a Estrada precise de maior numero, em um só recebimento, terá o direito de exigir, notificando o fornecedor com 15 dias de antecedencia.

IX

Os dormentes serão exclusivamente de aroeira e pau d'arco, e divididos em duas classes, sendo da primeira classe os que apresentarem as dimensões de um metro e oitenta e cinco centímetros [1,85m] de comprimento, dezoito centímetros [0,18m] de largura e quatorze centímetros [0,14m] de altura, e da segunda classe os dormentes que tiverem um metro e oitenta centímetros [1,80m] de comprimento, dezete centímetros [0,17m] de largura, e treze centímetros [0,13m] de altura.

X

Os dormentes serão de cerne de madeira perfeitamente sã, de quinas vivas, sem fendas, ventos, brocas, nós cariados, ou outros quaesquer defeitos, e quando não sejam exclusivamente de cerne não será levado em conta das dimensões estipuladas o branco da madeira que tiverem. Serão rectos e terão as faces serradas ou perfeitamente lavradas a machados, e os topos bem aparados.

XI

Como tolerancia até o maximo de 10% de cada fornecimento se poderá admitir:

- a) que a secção transversal do dormente seja trapezoidal, não tendo porem a base menor do trapezio dimensão inferior a 0,18" para os dormentes de 1ª classe e 0,17" para os de 2ª.
- b) que o comprimento do dormente varie de cinco centímetros (0,5")
- c) que as faces verticaes tenham uma curvatura nunca superior a sete centímetros.

XII

Os fornecimentos de dormentes serão feitos nas Estações da Estrada de Ferro de Sobral e a margem da linha, em dias previamente marcados pelo Director da Estrada, em ponto, apropriados ao empilhamento e embarque dos mesmos, e de acordo com o que ficou estabelecido na clausula 8ª.

XIII

O exame a recepção e a marcação dos dormentes serão feitos por um representante do Almoarifado e outro da Via-Permanente designados pelo Director da Estrada.

XIV

Os dormentes reuzados serão retirados pelo fornecedor para fora da faixa da Estrada, no prazo maximo de 30 dias, a contar da data da marcação. Findo esse prazo a Estrada disporá d'elles como julgar conveniente.

XV

Não satisfeitos os fornecimentos parciaes dentro dos prazos e nas quantidades estipuladas, ficam os fornecedores sujeitos a multa de 5% a 10% sobre a importancia dos fornecimentos já realizados podendo o Director da Estrada mandar comprar independente de contracto, em qualquer parte, os dormentes que não houverem sido entregues dentro dos referidos prazos.

XVI

Os pagamentos serão feitos na Thezouraria da Estrada de Ferro de Sobral, apresentando o fornecedor em cinco vias, devidamente selladas, acompanhadas das guias de compra com competente recibo e declaração do Almoarifado.

XVII

As propostas indicarão preço em moeda nacional, escripto por extenso e não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as condições do presente edital. Não serão tomadas em consideração quaesquer offertas de vantagens não previstas, nem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

XVIII

A Directoria da Estrada reserva-se o direito de aceitar propostas para fornecimentos totaes ou propostas parcelladas, que somadas deem os fornecimentos totaes, se assim convier aos interesses da Estrada.

XIX

Igualmente a Directoria da Estrada se reserva o direito de annular a concorrência, caso os preços pedidos sejam julgados demais elevados, devendo tambem antes de abertas as propostas, declarar os preços maximos acima dos quaes não aceita nenhuma proposta.

Secretaria da Estrada de Ferro de Sobral, em Camocim, 28 de Dezembro de 1915.—Francisco de Lemos Duarte, Secretario interino.

Telegrammas

[Serviço especial d' "ALUCTA"]

FORTALEZA, 4.—O dr. João Thomé, futuro presidente deste Estado, embarcou no Rio com destino ao Rio Grande do Norte, onde se demorará 2 mezes.

—O deputado Moreira da Rocha, na Câmara evitou a passagem de 1 emenda vinda do Senado, arrendando a rede de viação cearense. O illustre representante cearense, por esse motivo foi calorosamente elogiado pela imprensa carioca.

—Brevemente será reduzida a taxa dos telegrammas, para a imprensa.

FORTALEZA, 4.—Chegou hontem o dr. Alvaro Fernandes que foi recebido festivamente pelos rabelistas.

—Embarcou hontem no Rio com destino a esta capital o deputado Thomaz de Paula Rodrigues.

FORTALEZA, 4.—Embarcou par o Rio o General Dantas Barreto, que depois de uma fecunda administração, deixa o governo de Pernambuco.

Externato S. Luiz

No dia 10 de Janeiro corrente será aberto nesta cidade um curso para ensino primario e secundario, a cargo dos snrs. revd. Pe. Fortunato Linhares e dr. Clodoveu de Arruda.

Alem do curso primario serão professadas no curso secundario as seguintes disciplinas: Portuguez, francez, latin, inglez, arithmetica, geographia, historia universal e do Brazil.

A matricula acha-se aberta desde já, podendo para este mister, se entenderem os interessados com qualquer dos directores do Externato.

Usa-se a lombrigueira em qualquer tempo e em todas as edades.

Resposta enigmatica

O bacurinho que mandou agredir o advogado Chagas Araújo é o mesmo que outr'ora servia de «gato-sapato» aos typographos nas officinas da antiga «Cidade».

Pergunta enigmatica

Qual o bacurinho que quando lambia outros farellos, grunhia assim?
Sae a banana do cacho
A podridão dos canaes,
A ferrugem sae do tacho
Só tu Cazusa, não saes.

Pobre de ti, bacurinho, se elle tivesse saído !..

NOTA.—O melhor decifrador ganhou dois kilos de banha do bacurinho, se algum dia elle tiver banha.

Enchadas Jacaré

de todos os tamanhos, vendem Frota & Gentil

Tratamento moderno das «Atemias» e «Opilação», sem purgantes, com o uso do Anémil e do Anémil Tostés.

O vapor CAGY

Commandado pelo commandante Pedreira, carregará em Camocim a 10, para Belém directo.

EURICO SILVA

Avisa o publico que acaba de montar uma officina á praça da Boa vista, onde se conserta relógio, gramophone, machinas de escrever, machina de costura, lampadas á alcool ou á kerosene, tendo qualquer objecto de pequeno mecanismo assim como lava com per' feição chapéus de massa, de palha, palha de carnahuba e chapéu do Chile, tambem lava-se discos de gramophone. Promptidão e preço modico.

